

PP adia convenção para dia 30

372
Governador Roriz e os partidos que compõem a sua coligação estendem as negociações por mais uma semana



Roriz espera que a sua popularidade transfira votos para Valmir Campelo e diz que vai vencer as eleições no primeiro turno

ENTREVISTA / JOAQUIM RORIZ

Francisco Stuckert

A maioria dos partidos que compõem a chapa principal da coligação do grupo rorizista (PP, PTB, PMDB) resolveu estender por mais alguns dias as negociações internas e adiar suas convenções para o final da próxima semana. A única exceção é o PFL, que escolhe ainda hoje os seus candidatos a deputado distrital e federal. Reunida ontem à tarde em Águas Claras, a comissão executiva do PP decidiu ratificar o nome de Valmir Campelo como candidato ao GDF e do engenheiro Newton de Castro a vice. O partido deve indicar nas próximas horas o outro candidato ao Senado (uma das vagas já está prometida a José Roberto Arruda) e definir os nomes às eleições proporcionais.

“Resolvemos ganhar um pouco mais de tempo para fecharmos os entendimentos da melhor forma possível”, explicou ontem o governador Joaquim Roriz, depois de assumir que a questão das vagas para deputados distritais estão emperando as negociações. “Não é fácil atender todo mundo, mas creio que em breve chegaremos a um consenso”, destacou. Um outro motivo que inviabilizou a realização da convenção, marcada para hoje, é a escolha do senador. A tendência do partido é oferecer o cargo para Márcia Kubitschek. Se isto ocorrer, o suplente de senador Pedro Teixeira deve concorrer à Câmara Federal.

Confusão — No caso da escolha dos candidatos à Câmara Legislativa os únicos com vagas asseguradas até agora são os candidatos natos, os 11 distritais do PP na Câmara. As demais vagas a que a legenda tem direito serão definidas no decorrer desta semana. “Foi criada uma confusão em razão de uma lista publicada num jornal local, mas a relação não é oficial”, justificou o presidente do PP, Benedito Domingos. O parlamentar lembra que a coligação está lutando contra o relógio e precisa aproveitar o tempo

que lhe resta para fechar os últimos detalhes da escolha dos proporcionais. “Sem dúvida é esta questão que está pegando”, admite.

Um outro motivo que levou o governador a adiar a convenção do PP, segundo um político do partido, é a perspectiva de ampliar o número de legendas na coligação. “Podemos ter novidades até o prazo final dado pela Justiça Eleitoral”, o próprio governador garantiu, ontem, que muita coisa ainda pode acontecer. A vinda do PSDB para a coligação, contudo, está totalmente descartada. Até porque, segundo Roriz, foram os próprios tucanos que fecharam as portas das negociações.

Apoio — Apesar das garantias dadas pelas lideranças do PMDB, PPR e PV, Joaquim Roriz encontra no adiamento da convenção mais um motivo para poder ter a plena certeza de que essas legendas vão referendar o apoio da aliança em suas convenções. O presidente regional do PMDB, Odilon Aires, garante que seu partido participará da aliança rorizista, mas alguns integrantes do partido contestam isso. No PPR o apoio de Vallim é dado como certo. Tanto que Roriz pretendia indicá-lo como vice.

Esta semana, portanto, será decisiva para a formalização do chamado chapão. “Mais dois ou três dias e bateremos o martelo em relação a todos os assuntos”, garante o governador, para quem a aliança tem todas as chances de ganhar as eleições no primeiro turno. Ele não crê na hipótese de seu partido rachar em função de prováveis descontentamentos. “Todos saberão entender as escolhas”, aposta. Na soma total de vagas para distrital, o PP terá direito a 23 — sendo 11 dos candidatos natos — O PMDB oito, o PFL seis e o PTB uma. O governador Roriz delegou ao presidente do partido a responsabilidade de coordenar o processo de condução dos nomes.